

Quem paga?

O Sr. Luiz Lopes, Administrador Regional da Celesc em Tubarão (aquele do episódio dos carros no aeroporto Hercílio Luz), recentemente foi aceito pelo programa de incentivo à demissão e saiu da empresa. Portanto ele não é mais funcionário da Celesc. Só que ele continua como Administrador regional. A Diretoria da empresa poderia explicar: qual é o cargo desta pessoa e quem paga seu salário?

Só o próximo resolve

Apesar de todos esforços a suspensão do representante sindical Paulo Francisco da Silva, não será solucionada nesta administração da Celesc. O caso fica para o próximo governo.

Anistia: até quando?

Ao mesmo tempo em que impedem a readmissão de servidores já anistiados, da época Collor, várias empresas estatais federais em Santa Catarina estão abrindo concursos públicos para admissão de novos empregados. Dos 7.300 demitidos no Estado, 6.856 entraram com pedido de anistia e 5.930 tiveram seus pedidos aprovados.

Muda a privatização

A diretora de privatização do BNDES, Elena Landau, disse recentemente que o programa de privatizações vai mudar para ficar mais parecido com o modelo argentino e mexicano. Será dada uma ênfase maior à venda de participações do governo, em grandes leilões, abertos também ao capital externo.

Nº 298
22/12/94

LINHA VIVA

ELÁ VEM OUTRO ANO



A previsão que dizia que 1994 seria um ano capaz de levar os nervos dos brasileiros aos seus limites se comprovou. Os requintes e caprichos da contemporaneidade nos levaram por caminhos que oscilaram vertiginosamente entre a tristeza, o êxtase, a apreensão, a esperança.

1994. Ano veloz como o nosso tempo. Nos 365 dias desta "folhinha" que já está no fim assinalamos a perda de Senna, a glória do Tetra, chegada da nova moeda, a consolidação do Mercosul e, logicamente, acompanhamos passo a passo a eleição quase geral que redefiniu o perfil político do país. Ano vibrante que termina desafinado com a absolvição de Collor e a morte de Tom Jobim.

Este 1994, sobretudo, além de prodigioso na quantidade de fatos importantes, exigiu atitudes, escolhas. Os eletricitários, particularmente, não se eximiram de adotar posturas firmes na defesa de interesses seus e da sociedade. Na Celesc foram duas greves que, além de reivindicar, denunciaram a utilização a empresa para finalidades políticas e uma tremenda inadim-

plência de grandes consumidores (que, diga-se de passagem, ainda não foi bem explicada). Na Eletrosul, o final de ano foi marcado por uma retomada da mobilização, inclusive com paralisações que ocorreram de forma diferenciada em todo o estado.

A julgar por este ano que termina, 1995 não vai deixar para menos. Mais do que nunca a cidadania deverá estar a postos. O novo governo promete medidas que, pelo menos, vão exigir questionamentos. Na verdade vai se travar uma batalha pela preservação do patrimônio público ameaçado pelas privatizações.

As perspectivas para 95 podem não ser as melhores do ponto de vista econômico e social. Mas nada revoga a esperança. Este sentimento que se solidifica na solidariedade que, por sua vez, é a maior promessa de um futuro melhor. Quem venham os desafios. Construiremos vitórias solidárias, solidificaremos o que o poeta chamou de "possível sonho impossível".

1995 há de ser um ano melhor. Para todos.

Protesto no Sertão

Os trabalhadores do Centro Regional de Santa Catarina da Eletrosul, no Sertão do Imaruim, descontentes com os termos do acordo nacional, ao invés de aprovarem na assembléia a assinatura como costumeiramente, de mãos erguidas, demonstraram seu desagrado com um profundo silêncio.

Suspensão até 1995

Vai ficar para o ano que vem a votação da Lei de Concessões, pois os parlamentares já abandonaram Brasília. No entanto, o ministro de Minas e Energia, Delcídio Gomes, já encaminhou à Presidência da República, texto de Medida Provisória visando privatizar o setor elétrico em todos os níveis: geração, transmissão e distribuição.

Orçamento

A Prefeitura Municipal de Florianópolis está convidando para o lançamento do caderno "Orçamento Participativo - um jeito de fazer a cidade mais democrática". A publicação traz uma entrevista com o vice-prefeito Afrânio Boppré sobre a experiência que já vai para sua terceira edição. O lançamento acontece hoje, dia 22, às 21 horas, no Auditório dos Conselhos Populares, junto ao cine Art-7 (rua Dom Joaquim).

Licitação de Itá é contestada

O Ministério Público Federal, através da Procuradoria da República em Santa Catarina, deu entrada na Justiça Federal de uma **Ação Civil Pública** com pedido de liminar contra a ELETROSUL requerendo a imediata suspensão do processo licitatório da Usina Hidrelétrica de Itá, bem como seja determinado à ELETROSUL que não formalize o Contrato Administrativo. A Procuradoria requer também o reconhecimento da ilegalidade do Decreto 915/93, e de todos atos que tenham sido praticados com fundamento nele.

Esta iniciativa se deu, acolhendo as fundadas dúvidas e preocupações levantadas pelo SINERGIA acerca do processo licitatório para formação do consórcio de Itá, o qual já vem sofrendo outras demandas judiciais promovidas por terceiros.

Campanha vai agitar Brasil em 95

Os Sindicatos de eletricitários do Sul do país está propondo para a Federação Nacional dos Urbanitários e CUT o lançamento de uma campanha que congregue no início do ano todos trabalhadores brasileiros. A mobilização canalizaria os sentimentos de desagrado diante das péssimas condições salariais com que se encerrou 94 e da insegurança em relação ao futuro, diante das notícias calamitosas, plantadas pela equipe do governo que irá assumir, a respeito da quase extinção da Previdência, da mudança para pior das leis trabalhistas e da privatização radical preconizada pelo governo.

A campanha será centrada em quatro pontos:

- 1 - contra a privatização do setor elétrico e Lei de Concessões;
- 2 - contra a reforma previdenciária;

Mais um gol à favor dos eletricitários

O INSS de Santa Catarina estava indeferindo os pedidos de Aposentadoria especial dos trabalhadores da Celesc que trabalhavam em área de risco. Para provar que a interpretação dos técnicos estava equivocada, o Sinergia realizou, semana passada, na frente da sua sede, em Florianópolis, para gerentes do INSS, uma demonstração de manutenção do sistema de distribuição. Depois de assistir alguns técnicos trabalhando, o pessoal do INSS aceitou as justificativas do Sinergia.

Em circular interna do INSS sobre área de risco é determinado que o nível de tensão (volts) seja superior a 250 volts. Nos formulários (SB40) da Celesc a tensão era

A Ação Civil Pública aponta como ilegalidade: a infringência ao princípio da legalidade, ao princípio da licitação, ao Código de Águas e ao Código de Defesa do Consumidor.

Fundamenta-se o Pedido de Liminar o fato de que o Edital Licitatório infringe os princípios da legalidade estabelecidos na Constituição Federal ao não observar os direitos dos usuários, favorecendo a apropriação privada de um serviço de utilidade pública, como é a energia elétrica.

A apropriação privada de enorme quantidade de energia elétrica pelos chamados "autoprodutores", muda a destinação da energia, em prol de um seletivo grupo privado (estabelecidos em outras regiões), por um período não inferior a trinta anos.

3 - contra a flexibilização dos direitos trabalhistas;

4 - contra a reforma constitucional.

Sugerem ainda à FNU e CUT mobilizações junto com outros trabalhadores (bancários, metalúrgicos, telefônicos, petroleiros, etc) por reajuste salarial.

Tudo isto deverá se desenvolver de forma a culminar com grandes manifestações nacionais em março de 95. Os eletricitários terão ainda uma agenda especial para o começo do ano. Em janeiro acontece um encontro dos eletricitários da CEEE, Celesc, Copel, Enersul e Eletrosul, seguido de um encontro nacional de todos eletricitários brasileiros, para unificar todas estas lutas. Portanto, aqui em Santa Catarina, para os celesquianos e trabalhadores da Eletrosul, janeiro e fevereiro serão meses de mobilização.

descrita como 220/380 volts. Portanto todos os "SBs" com estas informações foram indeferidos. Detectado o erro, após a demonstração, os técnicos do INSS pediram então que a empresa mude a descrição para 380/220 volts, o que garantirá aposentadoria especial para quem trabalha em áreas de risco (periculosidade).

Agora o Sinergia vai repetir o procedimento com os gerentes do INSS numa subestação para comprovar o risco a que estão sujeitos aqueles trabalhadores, e também em uma usina onde ainda surgem interpretações diferentes sobre a periculosidade e insalubridade.

Celesc cresceu e saiu do vermelho em 94

Clóvis Scherer
Técnico da Subseção/Dieese

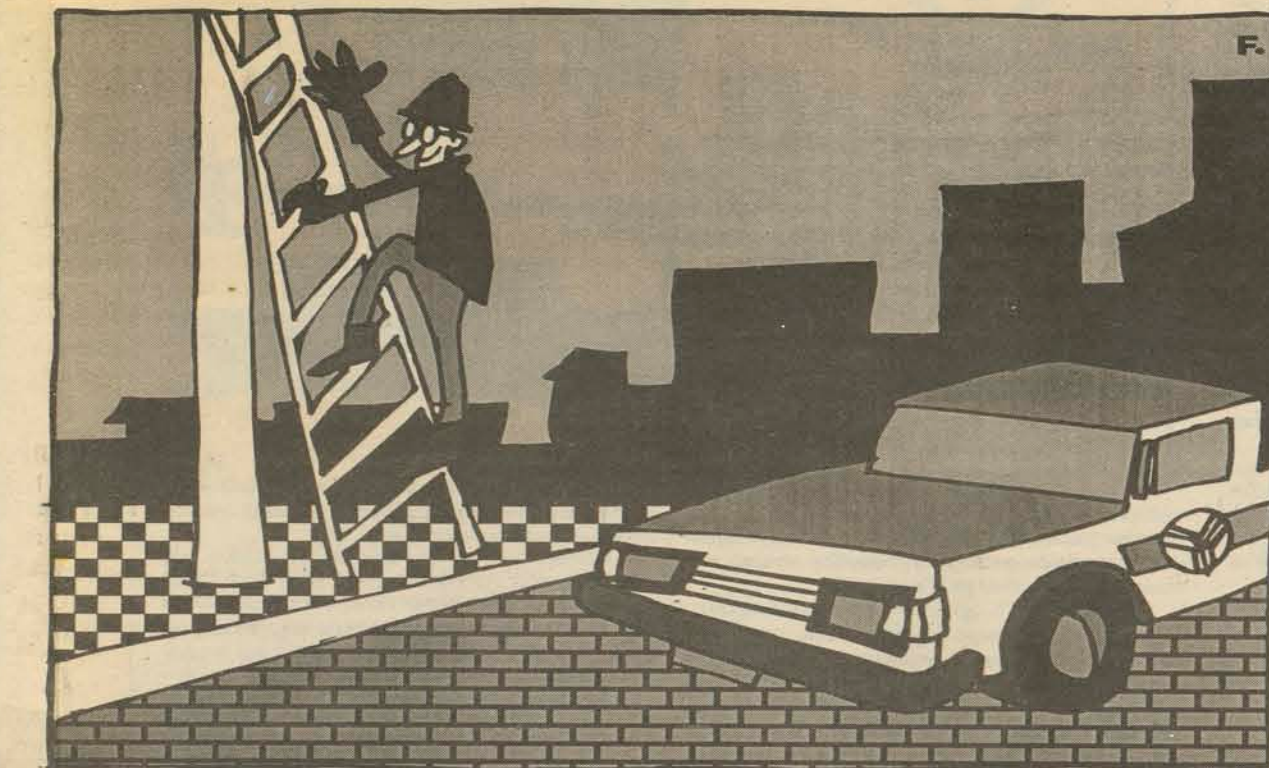
A Celesc cresceu e saiu do vermelho em 1994. Seus ativos e suas receitas cresceram acima da inflação e o prejuízo anotado no Balanço de 93 transformou-se em lucro neste ano. Estas são conclusões que podem ser tiradas do Balanço parcial do ano, encerrado em 31 de agosto, apresentado aos seus acionistas.

Nos primeiros oito meses do ano, até agosto, a Celesc obteve um lucro líquido de quase 31 milhões de reais. É uma quantia que representa 10% das receitas líquidas (receitas menos impostos e outras transferências). Ou seja, de cada R\$ 100,00 de receita líquida, R\$ 10,00 é lucro. Comparado com o capital empregado pela empresa, o total dos seus ativos, este lucro representa 3,32% de retorno, em oito meses. O mais importante é que até agosto de 93 o resultado da empresa foi um prejuízo de R\$ 29,6 milhões.

Este resultado positivo de 94 foi fruto de um aumento extraordinário das receitas da empresa. As receitas brutas alcançaram os R\$ 319 milhões em 94 (até agosto), contra R\$ 214 milhões em 93, num crescimento de R\$ 105 milhões, ou 49%. Descontando-se as transferências de ICMS, RGR e CCC, a Receita Operacional Líquida nesse período atingiu os R\$ 304,8 milhões, contra R\$ 208,1 milhões em 93. Nesse caso o aumento foi de R\$ 96,7 milhões, ou 46,5%. Tudo em termos reais, já descontada a inflação.

Embora os dados não mostrem claramente, é praticamente certo que este resultado se deve à política tarifária determinada pelo Governo Federal neste ano, que manteve as tarifas num patamar bastante alto. Uma conclusão que se pode tirar disso, é que as empresas do setor são lucrativas, desde que tenham tarifas adequadas ao serviço que prestam.

As receitas cresceram tanto que superaram o crescimento das próprias despesas. Até agosto de 1994, as despesas operacionais da Celesc atingiram os R\$ 269,6 milhões, contra R\$ 219,4 milhões no mesmo período de 93. Um aumento de R\$ 50,2 milhões, numa taxa de 22,9%. Os itens que mais cresceram foram Pessoal (aumento de R\$ 23,2 milhões, ou 70,8%), Energia Elétrica comprada para Revenda (R\$ 13,7 milhões, ou



9,98%) e Outras Despesas (R\$ 10,4 milhões, ou 69,9%).

Quanto à despesa com pessoal, apesar do seu crescimento, ela continuou representando um percentual relativamente pequeno das receitas líquidas da empresa: 18,4%. Ou seja, de cada R\$ 100,00 recebidos pela empresa, apenas R\$ 18,35 são gastos com pessoal. Em 93 esse percentual era de 15,7%. As compras de energia elétrica continuam sendo o principal item de despesa: R\$ 150,9 milhões, representando 49,5% das receitas líquidas.

Estes resultados fizeram a empresa crescer 3,08%. O Ativo Total da empresa, que representa a soma do capital empregado nas suas operações passou de R\$ 901 milhões em agosto de 93 para R\$ 928 milhões em agosto de 94. Houve um salto de R\$ 27,8 milhões nesse intervalo, que nada mais é que um capital adicional fortalecendo a empresa. Nesse crescimento pesou o aumento do

valor das Máquinas e Equipamentos, de nada menos que R\$ 101 milhões.

Ao lado desse crescimento, a empresa tornou-se menos dependente de capital de terceiros, que passou a representar apenas 18,3% do capital total. Os outros 81,7% é capital próprio, ou melhor, dos acionistas.

Chama a atenção, como aspecto negativo do balanço, a elevada quantia devida pelos consumidores e revendedores: R\$ 87 milhões em agosto de 94. Na mesma época de 93, o valor era bem menor: R\$ 54 milhões. Houve um crescimento, portanto, de 61,03% nesses créditos.

Emfim, a Celesc e seus funcionários tem tudo para encerrar o ano festejando seu resultado. Evidentemente que nem tudo são rosas. A Celesc deve buscar sempre atender com maior eficiência a sociedade catarinense, seu povo, que em última análise é o principal responsável pela sua existência e o objetivo prioritário de seus serviços.

Treinamento X necessidade

Instrutores do CeFA*

Acreditamos que um dos melhores caminhos para a qualificação profissional é o treinamento em função das reais necessidades dos empregados.

Nós, instrutores da área de distribuição de energia constatamos nesses últimos quatro anos uma realidade nada agradável.

Se compararmos o número e a qualidade dos treinamentos, visitas e estágios recebidos com outros

empregados do CeFA, constatamos uma prática gerencial inconsistente quanto aos critérios de desenvolvimento dos instrutores.

Vejam alguns dados pesquisados de treinamentos realizados fora do estado em outras empresas. Enquanto os seis instrutores de distribuição participaram de quatro promoções, as chefias do CeFA participaram de 52. Destacamos o eng. Fonseca, 20 promoções, eng. Djalma, 11, sr. Fernando, nove. Se não bastasse, quatro instrutores analistas de recursos

humanos participaram de 46 vezes - somente um (DVGA) dos quatro, participou de 15 promoções.

Lamentamos a falta de interesse que a gerência teve em qualificar os instrutores de distribuição.

Resta-nos agora algumas dúvidas: 1- Será que estamos muito bem preparados? 2- Houve discriminação da área? 3- Faltou dinheiro?

Acreditamos agora, corrigir as falhas e não repetir erros.

*Trainotti, Batista, Pedro Paulo, Brasil, Carvalho

TRIBUNA
livre

Eu Também

Américo Faria
médico/Celesc

Em respeito à verdade, ao legítimo direito de defesa e aos leitores da Linha Viva venho fazer alguns reparos às opiniões emitidas pelo Sr. Romero Souza na edição nº 296.

"Juízo de valor e opinião são iguais a umbigo... todos têm".

Eu também.

Considero o Sr. Romero, por exemplo, completamente desinformado a respeito de dependências químicas (álcool, cocaína, etc...). Compreendo a sua ignorância pois são assuntos técnicos que requerem estudo. Não compreendo porque ao invés de escrever bobagens não vem conversar... não vem trocar idéias.

"Atritos devem gerar luz e não calor".

Sou leitor assíduo do Linha Viva e como tenho aprendido sobre temas tais como: privatização, estatização, contratos de riscos, investimentos no setor, sucateamento, capital estrangeiro, valorização dos recursos humanos, etc... etc... o Sr. Romero porém representa o "ante-ontem" do sindicalismo. Uma visão míope do mundo... unilateral e só preocupada com os acessórios... com os descaminhos.

Como médico da Celesc tenho-me colocado, eventualmente, em contato com o Sr. Romero e sou testemunha de sua intransigente defesa de celesquianos que não merecem a Empresa que tem. O Sr. Romero está sempre presente quando se trata de justificar relapsos, inconseqüentes, irresponsáveis, indisciplinados, etc....

A Celesc é uma Empresa maravilhosa porque é formada na sua maioria por gente maravilhosa. Não se pode negar, entretanto, que existe minoritariamente uma escória na Empresa... uns poucos que só envergonham o celesquiano padrão. E sei que o "ombro amigo" do Sr. Romero está sempre disponível. Se o Sr. Romero tem algum problema pessoal com drogas venha conversar. Quem sabe posso ajudar.

Para finalizar realmente me considero "dono" da Celesc. Se aprendi alguma coisa com o Sr. Romero é que a Empresa é da sociedade e de seus funcionários.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scornazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Argentina: desencanto e crise

Mauro Passos
Presidente do Sinergia

Para se falar dos reflexos da política neoliberal e do modelo de estabilização econômica implantado na Argentina é preciso, antes de mais nada, pesquisar e interpretar as mais diferentes notícias que circulam sobre aquele país. Este procedimento é fundamental no sentido de desarmar os espíritos e impedir rotulações precipitadas que acabam desqualificando preocupações que consideramos importante serem levantadas.

Para tanto, comecemos verificando o que disse o respeitado jornal inglês *The Economist* sobre o que anda se passando no país nosso vizinho:

"Depois de três anos de privatizações, corte de tarifas e redução do déficit, a visão que se tem do alto é brilhante. A inflação caiu de quatro dígitos para menos de 10%. Mas, ao rés do chão, aumenta a queixa: um belo milagre econômico, mas uma vergonha quanto ao custo social".

"Centenas de milhares de empregos acabaram, quando o governo federal e as indústrias privadas foram obrigadas a reduzir seu tamanho e quando as empresas do setor privado se curvaram frente à competição estrangeira."

"Mais de 2 milhões de pessoas, 18% da força de trabalho, estão desempregadas ou subempregadas."

"A Argentina não tem planos nacionais para ajudar as mães solteiras, para cuidar dos idosos ou alimentar as famílias pobres."

"A moeda supervalorizada e a redução das barreiras comerciais estão prejudicando as empresas locais."

A seguir, vamos nos utilizar de um recente estudo feito por um órgão do próprio governo argentino, o Instituto Nacional de Estatística e Censo - Indec, que faz um alerta para o risco da política de importação, que vem promovendo constantes aumentos no déficit comercial. As importações pesaram quatro bilhões de dólares a mais na balança comercial, só nos primeiros nove meses de 94. O Indec estima, também, que 42% da massa de trabalhadores na chamada Grande Buenos Aires



enfrentam sérios problemas trabalhistas, seja porque ganham salário insuficiente ou porque estejam empregados em funções abaixo de suas qualificações profissionais.

Por último, a questão das privatizações, feita de uma forma intempestiva, transformando e misturando atividades próprias do Estado em obscuros negócios da iniciativa privada. O escândalo mais recente envolve o monopólio dos serviços postais. Segundo a agência de notícias DYN, há uma suspeita de que por trás da privatização dos correios existam grupos ligados ao narcotráfico que poderia se utilizar dos correios como forma livre e segura de transportar drogas.

Feitas estas observações e tendo o cuidado de deixar de lado o comércio de drogas por reembolso postal, nos deparamos com a inquietante e preocupante constatação: o Brasil caminha na mesma direção da Argentina. As propostas e as intenções são idênticas, só que com um agravante: iniciamos o processo durante o governo Collor, com um patamar de

desigualdades e debilidade social muito maior do que na Argentina.

Portanto, aqui no Brasil, os efeitos da desobrigação do Estado para com o cidadão - leia-se neoliberalismo - será uma crise social sem precedentes, com reflexos imprevisíveis para o futuro desta Nação. Ainda há tempo para repensarmos muitas de nossas iniciativas, tomando como parâmetro a experiência dos nossos vizinhos. O momento é agora. As cartas estão na mesa. A reforma da Previdência, a flexibilização dos direitos trabalhistas, privatizações, redução de alíquotas de importação, etc... estão começando.

Estes temas serão debatidos no novo Congresso Nacional. Mostrar os riscos, as preocupações e as contradições é tarefa da sociedade organizada. Lutar pelas nossas convicções, independentemente de uma aparente correlação de forças desfavorável, é nossa obrigação. Desejar - diante deste quadro - um Feliz Natal e um 95 MELHOR, mais do que força de expressão, deve ser um compromisso com a esperança e contra o desencanto.

Mercosul, Integração ou entregação total?

Roberto Colaço
Diretor do Sintraesc

De 09 a 11 de dezembro, em Miami, reuniram-se, na chamada Cúpula das Américas, mais de 30 chefes de estado. Do Brasil foram Itamar e FHC.

Dentre os temas discutidos, o Mercosul, por nos atingir mais diretamente, merece uma reflexão maior.

Assim, a partir de declarações de alguns participantes e do acesso a documentos em discussão naquele fórum, lembrei histórias, fui às ruas, e principalmente às praias, para confirmar ou não, na prática, o que se disse por lá.

Lá, segundo um documento, "os efeitos da integração econômica do Mercosul, já se fazem sentir de forma positiva na economia dos países envolvidos".

Deve ser verdade, pois aqui, dias atrás, na praia de "Punta de las Canhas", havia um montão de "gringos". Ticos de longos cabelos, ticas cheias de miçangas e bugigangas dos artesões tupiniquins, "pápis" e "mâmis"

de tênis e meias soquetes. Tudo como sempre foi ou, como quase sempre foi.

De repente, Manuelita, quatro anos, viu um golfinho perto da praia e gritou:

- Mira, um Tubarón!

Foi um corre-corre. Na praia só ficou o "pápi" Gardelon, esparramado na bóia-cadeira, lendo o "El Clarín".

Manuelita, preocupada que o "tubarón" pudesse atacar o "pápi", voltou correndo e desesperada gritou:

- Pápi! Pápi, um tubarón!

"Pápi" Gardelon, sem deixar de ler o jornal, respondeu:

- Como? Como! tubarón? Dá-me dos.

Também a declaração de um dos chefes de estado presente à reunião de Cúpula, fez lembrar uma história ocorrida na ilha. Segundo o governante, "O ideal de uma América Latina integrada em todos seus aspectos, já é uma realidade. O Mercosul, ao contrário do que apregoam seus críticos, não é só comércio. Está também integrando pessoas, sem ferir os costumes e as tradições das populações atingidas".

A história é sobre João da Bina, um ilhéu típico, pescador e também fazedor de poços

artesanos no norte da ilha. Todo ano na temporada, João da Bina vai até a casa de meu pai arrumar o motor do poço. Todo ano é o mesmo ritual: desce no fundo do poço, mexe no motor e grita:

- Acêndi a lúji.

Mexe e remexe e novamente grita:

- Apágui a lúji.

E assim vai gritando até regular o motor. (Por acêndi e apágui, entenda-se ligue e desligue o motor).

Neste ano, como em todo início de verão, João da Bina foi regular o motor. Desceu no poço, mexeu no motor e gritou:

- Acêndi la lúji.

Achei um absurdo, mas como ele parecia tão orgulhoso com seu novo sotaque, nem retruquei.

Ao terminar o serviço, disse-me pausadamente, até onde é possível um ilhéu pescador dizer algo pausadamente:

- É dóji dóla.

Sorri, paguei e me despedi, como sempre fiz e, ainda achando que isso era uma "agressão aos costumes", fui para a varanda terminar de ler meu jornal dominical preferido, o "La Nacion".

Programação de cinema

Esta é a programação de cinema do centro Integrado de Cultura - CIC, onde os eletricitários têm direito à meia entrada, mediante a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio. O cine Art-7 firmou acordo no mesmo sentido, porém não informou sua programação para esta semana.

Dia 22, quinta-feira

21h - Veja esta canção

Dia 23, sexta-feira

21h - Veja esta canção

Dia 24, sábado

Não haverá sessão

Dia 25, domingo

17h - O rei leão

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 26, segunda-feira

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 27, terça-feira

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 28, quarta-feira

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 29, quinta-feira

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 30, sexta-feira

19h - O estranho mundo de Jack

20h30min - O leopardo

Dia 31, sábado

Não haverá sessão